

## UNICAMP - IFCH - DA

Disciplina: HS 007 "Organização Social I"

Horário de aula: 5ª feira, das 9 às 12 horas

Marcio Silva

1º semestre de 1994

"O leigo imagina que o estudo do parentesco é uma invenção moderna, uma espécie de álgebra destinada a encobrir e complicar o campo da Antropologia Social. Dada a competência requerida para se trabalhar nesta área, que realmente distingue o etnólogo amador do profissional, nada mais fácil do que estigmatizar todo o domínio do parentesco e da organização social como uma espécie de "área maligna" contaminada de um academicismo balofó, impossível de ser entendida como realmente importante. [...] ...alienar os estudos de parentesco da Antropologia Social é algo tão perverso como querer ignorar o campo do econômico em formações sociais capitalistas." (Roberto Da Matta, 1981. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social.)

Esta disciplina tem por objetivo uma reflexão sistemática sobre parentesco. Embora a seqüência de leituras expresse uma certa ordem cronológica, o curso não pretende contribuir diretamente para uma reflexão sobre a história da disciplina. Trata-se, em última análise, de uma reflexão sobre modelos analíticos.

O curso pretende apresentar algumas questões básicas, formuladas por heróis fundadores da disciplina e alguns de seus desenvolvimentos, especialmente em dois contextos: o estrutural-funcionalismo e o estruturalismo.

O parentesco constitui um tema de "pesquisa básica", e, ao mesmo tempo, uma "área de ponta" da Antropologia Social, de meados do século XIX até hoje: a maioria dos expoentes de nossa disciplina está de alguma forma associada ao desenvolvimento deste campo de pesquisa. Por estas razões, o seu estudo é essencial na formação do antropólogo, independente do que ele vá estudar depois.

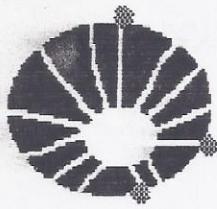
Por se tratar de um curso obrigatório, tópicos especialmente "esotéricos" foram deliberadamente excluídos da bibliografia abaixo, que inclui apenas textos clássicos e fundamentais, publicados ao longo de um século.

O curso prevê um total de 45 horas de aulas expositivas. A avaliação será realizada com base em uma prova.

### Bibliografia:

1ª aula.

Apresentação do Curso: O Lugar do Parentesco na Antropologia Social



## UNICAMP - IFCH - DA

Dumont, Louis. 1971. Introduction à deux théories d'anthropologie sociale.  
(Éditions de l'école des Hautes Études en Sciences Sociales) 1<sup>a</sup> parte.

2<sup>a</sup> aula.

O Evolucionismo e a emergência dos estudos de parentesco:

Maine, Henry. 1861. Ancient Law. (ed. rev. Oxford Univ. Press, 1931, re-ed. 1959), pp 178-181.

Morgan, Lewis. 1870. Systems of Consanguinity and Affinity in the Human Family. Smithsonian Institution - Contribution to Knowledge, vol 17, pp v-vii, 3-4, 10-15.

Obs.: Morgan, Lewis. 1870. "Classificatory kinship terminology among American Indians" [Systems... pp 3-6, 10-13, 145-149], in Bohannan, P. & Middleton, J. 1968. Kinship and Social Organization. The Natural History Press.

Morgan, Lewis. 1877. Primitive Society. (ed. luso-bras. Presença/Martins Fontes, 1976), I Cap. da 1<sup>a</sup> parte (vol I), I Cap. da 3<sup>a</sup> parte, e Primitive Marriage Réplica a J. F. Mc Lennan (vol II).

3<sup>a</sup> aula.

A natureza do parentesco I:

Kroeber, A.L. 1909. "Classificatory Systems of Relationship". JRAI, 39, pp. 77-84 (ed. bras. Laraia, R. Org. Organização Social, Zahar)

Rivers, W.H.R. 1910 "O método genealógico na pesquisa antropológica", 1913 "Terminologia classificatória e matrimônio com primo cruzado", 1913 "Terminologia classificatória e outras formas de matrimônio", 1913 "O sistema classificatório e as formas de organização social" (ed. bras. Oliveira, R.C.de, Org. A Antropologia de Rivers, Edunicamp).

4<sup>a</sup> aula.

A natureza do parentesco II:

Lowie, Robert. 1915. "Exogamy and the classificatory systems of relationship". AA, Vol. 17, pp 223-239

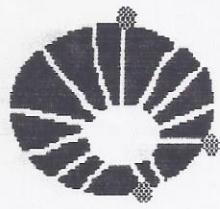
Lowie, Robert. 1916. "Historical and Sociological interpretation of kinship terminologies" Holmes Anniversary Volume, pp 293-300 (ou)

Lowie, Robert. s.d. "Relationship Terms". Bohannan, P. & Middleton, J. 1968. Kinship and Social Organization. The Natural History Press.

Malinowski, B. 1930. "Kinship". Man, Vol. 30:2, pp 19-29

5<sup>a</sup> aula.

Teoria dos grupos de unifiliação I:



## UNICAMP - IFCH - DA

- Radcliffe-Brown, A.R. 1924 "The mother's brother in South Africa"; 1941. "The Study of Kinship Systems". Structure and Function in Primitive Society. [ed. bras. Vozes 1973].
- Radcliffe-Brown, A.R. 1950. "Introduction". Radcliffe-Brown, A.R. & Forde, A.R. African Systems of Kinship and Marriage.
- Dumont, Louis. 1971, Introduction à deux théories d'anthropologie sociale, (Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales) 2<sup>a</sup> parte.

6<sup>a</sup> aula.

Teoria dos grupos de unifiliação II:

- Evans-Pritchard, E.E. 1940. The Nuer: A Description of the modes of livelihood and political institutions of a Nilotic people. (ed. bras. Perspectiva, 1978) Caps. 3, 4, 5.

7<sup>a</sup> aula.

Teoria dos grupos de unifiliação III:

- Fortes, M. "Kinship and marriage among the Ashanti". Radcliffe-Brown, A.R. & Forde, A.R. African Systems of Kinship and Marriage.

- Forde, C. D. 1950. "Doble descent among the Yakö". Radcliffe-Brown, A.R. & Forde, A.R. African Systems of Kinship and Marriage.

- Fortes, M. 1953. "The Structure of Unilineal Descent Groups" AA, t. 55-1 pp 17-41.

8<sup>a</sup> aula.

Os sistemas não-unilineares:

- Firth, Raymond. 1957. "A note on descent groups in Polynesia". Bohannan, P. & Middleton, J. 1968. Kinship and Social Organization. The Natural History Press.

- Murdock, G.P. 1960. "Cognatic Forms of Social Organization". ( Social Structure in Southeast Asia Cap. I) in Bohannan, P. & Middleton, J. 1968. Kinship and Social Organization. The Natural History Press.

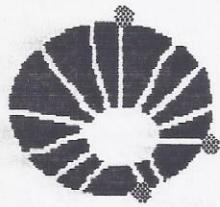
- Freeman, J.D. 1960. "On the concept of the kindred". (JRAI 1961, Vol. 91 pp 192-220)  
Bohannan, P. & Middleton, J. 1968. Kinship and Social Organization. The Natural History Press.

9<sup>a</sup> aula.

Teoria da Aliança I.

- Mauss, Marcel 1974 [1923-4] "Ensaio sobre a Dádiva" in Mauss, Marcel Sociologia e Antropologia Vol. II E.P.U./EDUSP

- Lévi-Strauss, C. 1945 "A Análise Estrutural em Lingüística e em Antropologia" in 1975 Antropologia Estrutural Ed. Templo Brasileiro



## UNICAMP - IFCH - DA

Lévi-Strauss, C. 1949. Les Structures élémentaires de la parenté. Mouton. (ed. bras. Vozes) Caps. I, II, III

10ª aula.

Teoria da Aliança II.

Lévi-Strauss, C. 1949. Les Structures élémentaires de la parenté. Mouton. (ed. bras. Vozes) Caps. IV, V, VI, VII, VIII,

11ª aula.

Teoria da Aliança III.

Lévi-Strauss, C. 1949. Les Structures élémentaires de la parenté. Mouton. (ed. bras. Vozes) Caps. IX, X, XI, XV, XVI

12ª aula.

Teoria da Aliança IV.

Maybury-Lewis, D. 1965. "Prescriptive Marriage Systems". SWJA, t. 21-3, pp 207-230  
Needham, R. 1958. "The Formal Analysis of Prescriptive Patrilateral Cross-Cousin Marriage" SWJA t.14, pp 199-219

Leach, E.R. 1961. Rethinking Anthropology, Cap. III (ed.bras. Perspectiva, 1974, "As implicações estruturais do casamento com a prima-cruzada matrilateral", pp 89- 159)

13ª aula.

Teoria da Aliança V.

Lévi-Strauss, C. 1949. Les Structures élémentaires de la parenté. Mouton. (ed. bras. Vozes) Caps. XXVII, XXVIII, XXIX

Lévi-Strauss, C. 1965. "O Futuro dos Sistemas de Parentesco"

14ª aula.

Teoria da Aliança VI.

Dumont, Louis.1971, Introduction à deux théories d'anthropologie sociale. (éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales) 3ª parte.

15ª aula.

Considerações Finais.

Avaliação do Curso.

Notas Finais.

**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
IFCH/UNICAMP  
Tel. (0192) 39-8486 - 39-2412  
FAX (55-192) 39-3327  
Caixa Postal 6110  
13.081-970 - CAMPINAS - SP.**

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROGRAMA**

**HS-108 - ANTROPOLOGIA URBANA**

**HS-687 - TÓP. AVANÇADOS EM CULTURA E POLÍTICA II**

**1º/Semestre de 1994**

**Profa. Dra. Ana Maria de Niemeyer**

**Objetivo:**

Neste curso discutiremos temas e noções presentes em estudos urbanos, mas que ultrapassam o foco espacial, cidades. Neste caso está incluída, por exemplo, a idéia de complexidade.

Procuraremos, também, estudar a matriz histórica de alguns conceitos privilegiados pela antropologia urbana desde a década de 50.

Tomaremos alguns temas (simbolismo da cor e do espaço) para serem estudados em profundidade através de dados iconográficos apresentados numa exposição sobre orientação espacial na cidade. Avaliaremos os programas dos cursos de antropologia urbana nos anos 90 nos Estados Unidos (cf. Barnes e Appadurai), para a partir daí formarmos uma bibliografia crítica. Esta servirá de modelo para outras bibliografias focalizadas em outros centros de produção de conhecimento.

## Avaliação:

1. Trabalho final (individual) sobre assunto a ser escolhido durante o curso.
2. Seminários.

## Organização do curso

### 1. - Para uma etnologia da cor

- Sahlins, M. "Colors and Cultures", Semiótica, 16: 1, pp. 1-22.
- Sahlins, M., 1979 "La Pensée Bourgeoise". In: M. Sahlins, Cultura e Razão Prática, Rio de Janeiro, Zahar. pp. 185-199.
- Boon, J.A. Other Tribes, Other Scribes. Symbolic Anthropology in the Comparative Study of Culture, Histories, religions, and texts. Cambridge, Cambridge University Press, 1982.
- "Assorted Semiotics and Dialectics", p.112-137.
- Geertz, C. 1983, "Art as a cultural system", in Clifford Geertz, Local Knowledge, New York, Basic Books, Inc. : 94-120.

### 2. O espaço e o tempo na construção do objeto da antropologia

- Fabian, Johannes, 1983, Time and the other. How anthropology makes its object, New York, Columbia University Press.
- Harvey, David, 1992, "A experiência do espaço e do tempo" In: "D. Harvey, A condição pós-moderna, São Paulo, Loyola: pp 185-277.
- Augé, Marc, 1987, El viajero subterraneo. Un etnólogo en el metro, Barcelona, Editorial Gedisa.
- Augé, Marc, 1987 (1985), Travessia por los jardines de Luxemburgo, Barcelona, Editorial Gedisa.
- Augé, Marc, 1993 (1992), Los "nos lugares". Espacios del anonimato. Una antropología de la sobremodernidad, Barcelona, Editorial Gedisa.
- Chevalier, Sophie, La culture matérielle urbaine: une analyse d'intérieurs domestiques populaires. XIIIème Congrès International d'Anthropologie Mexico, 29/07-5/08, 1993. Mimeo.

### 3. Laboratório de pesquisa

- exposição iconográfica de Niemeyer, A.M. 1994. (maio/94, IFCH). Desenhos e Mapas na orientação espacial.
- Textos de apoio:
- Niemeyer, A.M. 1994, Desenhos e Mapas na orientação espacial Cadernos Didáticos. IFCH, fevereiro 1994.

### 4. - O conceito de rede social: matriz histórica e atualidade em pesquisa nas sociedades modernas.

- Boot, Elisabeth, "Reconsiderações", in: Bott,E., Família e Rede Social, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976, p.241-319.
- F. Bianco, Bela, "Introdução", in: B.F., Bianco - Métodos Global, SP.
- Hannerz, U., Exploración de la Ciudad Hacia Una Antropología Urbana, México, Fondo de Cultura Económica, 1986.
- "Perspectiva desde el Copperbelt", p.138-179
- "Pensar en redes", p.188-260,
- "Conclusion" p.272-342.
- Orther, Sherry B., "Theory in Anthropology since the sixties". In: Comparative Studies in Society and History, 1984, vol. 26, nº 1.
- Durham, Eunice, "A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas" In: R.C.L Cardoso (org.), A Aventura Antropológica. RJ. Paz e Terra, 1986.
- Hannerz, U., Exploración de la Ciudad. Hacia Una Antropología Urbana, México, Fondo de Cultura Económica, 1986.
- "Etnógrafos de Chicago", p.29-72.
- Smith, Denis, 1988, The Chicago School. A liberal critique of capitalism. Nova York, St. Martin's Press.

## **5. A matriz histórica do conceito de Communitas.**

- Turner, Victor, *O Processo Ritual*, Petrópolis, Vozes, 1974
- Buber, Martin, *Eu e Tu*, São Paulo, Cortez & Moraes, 1977
- Habermas, J., "O Idealismo Alemão dos Filósofos Judeus", p.77-99, in: J.Habermas, *Habermas: Sociologia*, São Paulo, Ática, 1980.
- Arendt, Hannah, São Paulo, Ática, 1988.

## **6. Reflexão sobre a noção de complexidade**

- Barnes, Sandra T & Appadurai, Arjun, "The anthropology of complex societies", curso de pós-graduação - Univ. da Pensilvânia in Breitborde, Lawrence B. & Glasser, Irene (eds.), 1990, *Urban anthropology in the 1990's*, Washington, Society for Urban Anthropology and American Anthropological Association: pp.173-174
- Giddens, Anthony, 1991-1990, *As consequências da modernidade*, São Paulo, Editora Universidade Estadual Paulista

## Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Curso: Mito e Simbolismo (HS 114)

1º semestre de 1994, 3<sup>as</sup> às 14:00

Professor Robin M. Wright

1) Objetivo do Curso: O objetivo do curso é de estudar não tanto a forma e o conteúdo de mitos quanto a fala mítica em sua letra e em seu espiritu em cada sociedade. O primeiro aspecto - a letra - refere ao significado etnográfico e empírico da narração (aspectos lingüísticos e rituais, a narração como evento ceremonial, etc.), enquanto o segundo aspecto - o espiritu - refere mais especificamente a seu sentido explícito ou implícito, deduzido das explicações dos informantes ou induzido do funcionamento das instituições da organização social. Em outras palavras, o objetivo é de entender tanto quanto possível a lógica e a razão das conotações e das denotações vinculando a letra com o espiritu da fala mítica para fazer um total significante para seus usuários.

O objetivo é de investigar e de comparar não só o que os mitos refletem mas sobretudo como a fala mítica - ou qualquer outro modo narrativa de representação (a música, o shamanismo, a arte, etc.) - tanto refletem quanto confirmam, produzem e reproduzem o sistema social. Para isso, partimos de uma abordagem de mito enquanto prática institucional: uma prática porque enquanto fala social, é mais do que um texto (gravado, escrito, lido ou interpretado, resumido, abreviado, etc.) para o qual se faz uma exegese; institucional, porque enquanto fala ritualizada, ele induz e confirma explícita ou implicitamente, determinadas relações sociais (de gênero, de exogamia, etc.). Ou seja, ele determina as relações que integram indivíduos dentro do

sistema social.

Portanto, para analisar a fala mítica, não basta levar em conta seu conteúdo manifesto. Temos que investigar o que constitui o mito enquanto fala, isto é, todas as marcas que dão a sua forma peculiar em uma sociedade particular: as fórmulas, os adverbios indicando tempos míticos, as características lingüísticas e estilísticas, conotações semânticas, etc. Isso é seu 'aspecto interno' que é distinto de seu 'aspecto externo' - a sua função social, ou seja, mito considerado como 'crença,' 'conhecimento,' a 'verdade,' gerador da 'imaginação social,' ou 'valores pessoais.' Enfim, mito agindo na realidade social e constituindo, como fala social, uma forma de simbolismo social ou individual.

2) AS Leituras: Quatro livros, todos em reserva na biblioteca do IFCH, formam a leitura básica do curso. São estes:

\* Las Culturas Nativas Latinoamericanas a través de su Discurso.

Ellen Basso e Joel Scherzer, organizadores (Ediciones ABYA-YALLA, 1990);

\* Rethinking History and Myth. Indigenous South American Perspectives on the Past. Jonathan D. Hill, org. (University of Illinois Press, 1988);

\* Fabula Amazônica. Vol. I: Four Yurupari Texts. Gerardo Reichel-Dolmatoff (Center for the Study of World Religions, Harvard University, no prelo);

\* La Selva Culta. Simbolismo y praxis en la ecología de los Achuar Philippe Descola (Ediciones ABYA-YALLA, 1989).

(Observação: É possível que os dois últimos textos sejam substituídos por dois outros - Pacificando o Branco (A. Ramos & B. Albert, orgs.)

e "Mythic Speech in South America" (num. esp. do Boletin Suisse des Americanistes, organizado por Pierre-Yves Jacopin) - ambos os quais estão no prelo e deverão sair este semestre.)

3) Programa de Leituras: os alunos são responsáveis para a leitura do material conforme o seguinte programa:

março

- 8: Basso e Scherzer, "Introducción"  
15: Basso (pp. 17-46) e Hill (pp. 71-88)  
22: Paulson (pp. 89-110) e Kane (pp. 235-56)  
29: Buchillet (pp. 319-54) e Scherzer (pp. 355-94)

abril:

- 5: Hill, "Introduction"  
12: Reeve (pp. 19-34), Dillon & Abercombrie (pp. 50-77), Rasnake (pp. 136-56)  
19: Silverblatt (pp. 174-94), Ireland (pp. 157-73), Ramos (pp. 214-34)  
26: T. Turner (pp. 235-81)

Recomendada:

- Hill & Wright (pp. 78-105)  
B. Albert, "A Fumaça do Metal: História e Representações do Contato entre os Yanomami," Anuario Antropol-ogico 89, pp. 151-89.

maio

- 3: Descola, Introducción e Cap. 1  
10: Descola: Caps. 2 & 3  
17: Descola, Caps. 4 & 5  
24: Descola, Caps. 6 & 7  
31: Descola, Caps. 8, 9 e Conclusión

junho

7: Reichel-Dolmatoff, Fabula Amazônica

14: (idem.)

21: (idem.)

4) Trabalho do Curso e Avaliação: Quatro ensaios, de 3 a 5 páginas cada um, sobre as abordagens e perspectivas representadas nas leituras do curso. Questões para os ensaios serão sugeridas a partir dos seminários. A avaliação será baseada na média dos 4 ensaios e na participação nos seminários semanais.

5) Horário de Consulta: geralmente nas 4<sup>as</sup> das 13:00 às 15:00 (salvo os dias de reuniões do Departamento). Sala 15B, Prédio de Professores, IFCH.

Ementa do Curso HS-119

Antropologia e Meio Ambiente

Prof. Dr. MAURO W.B. DE ALMEIDA

O tema do "meio ambiente" ganhou importância extraordinária durante a última década, tanto na linguagem e na ação de movimentos sociais, partidos políticos e Estado, como nas teorias e debates das Ciências Sociais. Qual foi o impacto desse tema sobre a Antropologia? Qual é, e qual pode ser, a contribuição da Antropologia para a compreensão das relações entre os grupos sociais e a natureza? Estas questões constituem a motivação deste curso. Os textos virão de várias disciplinas, incluindo a biologia, a economia, a sociologia e a política. Meu interesse estratégico é pensar e avaliar as idéias correntes sobre "desenvolvimento sustentável", em particular no caso de "populações tradicionais". Além de tratar do problema com estudo de casos das amérias, introduzimos conceitos e técnicas para o estudo das relações simbólicas e materias entre grupos sociais e natureza. Assim, o curso deverá discutir conceitos como: (1) etnociência, categorias e universais, economia da informação e direitos de propriedade intelectual; (2) modelos ecológicos, adaptação, equilibrio, sustentação e idéias afins; (3) crescimento, limites, marcados para cursos naturais, demografia; (4) "Tragédia dos comuns", "dilema dos prisioneiros", organização, instituições, movimentos sociais, lutas de classe e Estado; (5) mudanças na esfera pública e tropos ecológicos: governos, bancos, empresa e ong's; (6) monitoramento, avaliação; conceitos e técnicas para atividade antropológica em projetos de desenvolvimento e planos de remanejos de recursos naturais.

MAURO W.B. DE ALMEIDA

Obs: Esse curso contará com a colaboração, do Prof. Dr. Márcio D'Olne Campos.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
ÁREA TEMÁTICA - "CULTURA E POLÍTICA"  
DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

E M E N T A

HS-120 - TÓP. ESP. EM ANTROPOLOGIA II - Turma: "G"

HS-686 - TÓP. AVANÇADOS EM CULTURA E POLÍTICA I - Turma: "G"  
Profa. Bela Feldman-Bianco  
Prof. Dr. Paul Thompson

1º/Semestre de 1994

Terça-feira (manhã - 9:30h)

CURSO: Memória, Narrativa e História Oral

Prof. visitante: Paul Thompson (Universidade de Essex)  
Prof. responsável: Bela Feldman Bianco (UNICAMP)

Este curso visa familiarizar os alunos à prática da História Oral na História e nas Ciências Sociais. Aulas expositivas e seminários abordarão, através de uma perspectiva interdisciplinar, as interrelações existentes entre memória, formas narrativas e a História Oral. No contexto destas questões e de um projeto piloto sobre "Migração e Cultura Popular", os alunos serão treinados a elaborar roteiros, coletar e transcrever e interpretar testemunhos orais.